

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em alta, seguindo dados positivos sobre a economia norte-americana divulgados no Livro Bege. A alta do petróleo nos mercados internacionais beneficiou ações de empresas ligadas ao setor de energia. Outro fator que estimulou os mercados foi a melhora da situação política da Itália, com o anúncio de que o Movimento 5 Estrelas pode fazer alterações em sua equipe governamental e substituir o eurocético ministro da Economia, Paolo Savona.

Bovespa: (0,9%; 76.753pts): A Bovespa fechou em alta, influenciada pelo cenário internacional positivo e pela alta das *commodities*. Ainda assim, o índice registrou baixa no mês de 10,87% por causa de incertezas quanto ao cenário interno, como a greve dos caminhoneiros. Esse e outros fatores internos causaram uma grande saída de capitais estrangeiros no mês. As ações que registraram as maiores altas foram as do setor bancário, influenciadas pelo anúncio do Tesouro Nacional de que terminou ontem o programa de venda de ações do Banco do Brasil que estavam no Fundo Soberano do Brasil.

Câmbio: (0,06%; R\$ 3,73) – O Dólar fechou estável frente ao Real, mas segue em tendência de alta, registrando valorização de 6,52% em maio. O movimento do mercado de câmbio doméstico não acompanhou o cenário internacional, onde o Dólar sofreu perdas frente a outras moedas fortes. Assim, o câmbio foi influenciado por fatores internos, principalmente pelas incertezas quanto ao impacto da greve dos caminhoneiros sobre a economia nacional e sobre a situação fiscal do governo.

Juros (JAN 20): (-0,08%; 7,70%) – Os juros futuros fecharam em baixa, seguindo o anúncio do Tesouro Nacional, que continuará os leilões de recompra de NTN-Fs na próxima semana. Além disso, o Tesouro também anunciou que estão canceladas as vendas de títulos LTN, NTN-F e LFT.

Petróleo Brent (JUL 18): (2,69%; US\$ 77,48) – O preço do barril de petróleo fechou em forte alta, influenciado por rumores de que a OPEP pode manter o corte de produção da *commodity*, contrariando informações anteriores que indicavam a possibilidade de aumento da oferta dos países membros. A OPEP decidirá sobre o futuro desse acordo na segunda metade de junho.